

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EJA-EPT: CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO DE TRABALHADORES-ESTUDANTES

EDUCATIONAL PRACTICES IN EJA-EPT: CONTRIBUTIONS TO THE RETENTION AND SUCCESS OF WORKING STUDENTS

PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA DE JÓVENES Y ADULTOS: CONTRIBUCIONES A LA PERMANENCIA Y EL ÉXITO DE LOS TRABAJADORES-ESTUDIANTES

Elisabete Vieira Pinheiro¹
Ana Cláudia de Oliveira da Silva²

RESUMO: O presente estudo objetiva mapear as práticas educativas desenvolvidas no âmbito da EJA-EPT, com o intuito de fortalecer a permanência e o êxito de trabalhadores-estudantes nesta modalidade. Trata-se de um mapeamento sistemático das produções existentes sobre a temática, entre os anos de 2019 e 2025, em três diferentes bases de dados. A pesquisa resultou em um *corpus* teórico de 20 publicações, as quais foram categorizadas de acordo com a Análise de Conteúdo. Como resultado ficou evidente as diversas dificuldades enfrentadas pelo trabalhador-estudante na EJA-EPT, bem como as diferentes práticas educativas utilizadas para fomentar a sua permanência.

1

Palavras-chave: Permanência e êxito. Práticas educativas. EJA-EPT. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT: This study aims to map the educational practices developed within the scope of EJA-EPT (Youth and Adult Education - Professional and Technological Education), with the goal of strengthening the retention and success of working students in this modality. It is a systematic mapping of existing productions on the subject between 2019 and 2025 in three different databases. The research resulted in a theoretical corpus of 20 publications, categorized according to Content Analysis. As a result, the various difficulties faced by working students in EJA-EPT became evident, as well as the different educational practices used to encourage their retention.

Keywords: Retention and success. Educational practices. EJA-EPT. Professional and Technological Education.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, e servidora Técnica-Administrativa em Educação do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), da Reitoria. Santa Maria/RS.

²Licenciada, Mestre e Doutora em Letras. Docente efetiva do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), *campus* São Vicente do Sul, atuando junto ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

RESUMEN: Este estudio busca mapear las prácticas educativas desarrolladas en el ámbito de la EJA-EPT (Educación para Jóvenes y Adultos - Educación Profesional y Tecnológica), con el fin de fortalecer la permanencia y el éxito del alumnado trabajador en esta modalidad. Se trata de un mapeo sistemático de las producciones existentes sobre la temática, entre los años 2019 y 2025, en tres bases de datos diferentes. La investigación generó un corpus teórico de 20 publicaciones, las cuales fueron categorizadas según el análisis de contenido. Los resultados mostraron las diversas dificultades enfrentadas por el trabajador-estudiante en la EJA-EPT, así como las diferentes prácticas educativas empleadas para promover su permanencia.

Palabras clave: Permanencia y éxito. Prácticas educativas. EJA-EPT. Educación Profesional y Tecnológica.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino voltada aos jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica em idade apropriada e estão retornando aos bancos escolares para finalizar os seus estudos, com perspectivas de melhores condições de vida e de trabalho. Esses estudantes fazem parte, geralmente, das minorias da população que lutam pelo direito à educação e pelo “direito a uma vida justa” e humana. (Arroyo, 2023, p.7)

Ao longo da sua constituição, observa-se que a EJA tem sido tratada de forma diferente dos demais níveis e modalidades de ensino. Muitas vezes, ela é compreendida de forma assistencialista ou é desconsiderada no planejamento da gestão educacional. No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT essa realidade é um pouco distinta, pois desde a revogação do Decreto nº 5.154/2004, que permitiu o retorno da integração entre o ensino médio e a educação profissional, buscou-se incluir o público da EJA na rede.

Sendo assim, em 2005, o governo federal criou o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, integrando a modalidade EJA à qualificação profissional dos seus estudantes. O referido programa, instituído por meio do Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, foi posteriormente revogado pelo Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006, a fim de incluir no PROEJA, além do ensino médio, o ensino fundamental. Dessa forma, a EJA-EPT pode abarcar, atualmente, toda a educação básica no âmbito da Rede Federal:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e

II - educação profissional técnica de nível médio.

§ 2 Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados:

I - ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto no 5.154, de 23 de julho de 2004. (Brasil, 2006, p.01).

Este programa tem o intuito de ser a base para formar cidadãos e cidadãs emancipados, atuantes no mundo do trabalho e que sejam “conscientes dos seus direitos e deveres políticos e suas responsabilidades para com a sociedade e o meio ambiente” (Brasil, 2007, p.09). Entretanto, conforme afirma o documento Base do PROEJA, a modalidade no Brasil “é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.” (Brasil, 2007, p.09)

Considerando essa situação, a partir do *I Encontro Nacional da EJA da Rede Federal*, ocorrido em 2018, no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Goiânia, optou-se pela substituição da sigla PROEJA - que se referia apenas a um programa governamental, e não necessariamente a uma Política Pública de Estado - pela sigla EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA-EPT - na legislação e nos documentos internos da Rede Federal. A partir de tal entendimento do grupo de pesquisadores e pesquisadoras presentes no evento, propôs-se a criação de uma Câmara Temática EJA-EPT no Conselho Nacional das Instituições da RFEPCT - CONIF, bem como foram pautadas várias proposições, a fim de sanar uma série de problemáticas identificadas, como o não cumprimento da legislação no que tange os percentuais mínimos de atendimento nesta modalidade.

Um dos pontos centrais da discussão referiu-se à descontinuidade dos cursos de Educação de Jovens e Adultos ofertados de forma integrada à Educação Profissional por parte das instituições, ficando estabelecida a necessidade de:

3.3 Reconhecer a EJA/EPT (Proeja) como modalidade educativa obrigatória na Rede Federal, garantindo continuidade de oferta e estrutura de funcionamento compatível com o perfil profissional ao qual os cursos estiverem vinculados. (Brasil, 2018, p.4-5)

Na sequência, houve a publicação da Portaria MEC nº 962, de 1º de dezembro de 2021, que instituiu o Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada à EPT, que estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à RFEPCT (Brasil, 2021). Essa portaria traz em seu primeiro artigo o objetivo de fomentar a EJA de forma integrada à formação profissional, a fim de garantir o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação - PNE/2014,

especialmente a meta 10, a qual prevê a oferta de 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de EJA nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Aliado a isso, a oferta de Educação de Jovens e Adultos de forma integrada à Educação Profissional e Tecnológica visa proporcionar uma formação integrada e omnilateral que excede a simples qualificação profissional, tão característica do ensino tecnicista. Segundo Ciavatta (2005, p.85):

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado, dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Nessa perspectiva, proporcionar uma formação integrada vai além de transmitir conteúdos da área básica ou formar técnicos capacitados para uma determinada tarefa, é também educar para a vida em sociedade, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Com base nesses princípios, espera-se que a EPT no Brasil espelhe uma nova configuração educacional, superando a antiga dualidade entre ensino propedêutico e o ensino técnico-profissionalizante.

4

Entretanto, não basta apenas criar cursos ou ampliar vagas na modalidade EJA integrada à EPT para garantir a elevação da escolaridade, a qualificação profissional e a devida formação humana integral desses sujeitos. Isso porque há um obstáculo a ser superado: a permanência desse trabalhador-estudante no âmbito escolar, para que possa concluir seu curso com êxito. Nesse sentido, há várias questões para refletir acerca do tripé acesso, permanência e êxito. De acordo com Oliveira:

O ato de permanecer vincula-se ao sentimento de pertencimento à instituição, com a participação ativa nas atividades curriculares e em atividades de pesquisa e extensão, com a identificação com o curso, entre outros fatores. O êxito, além da conclusão do curso, vincula-se ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais, à preparação para o trabalho e para a cidadania, ou seja, essas três palavras carregam um peso considerável quando se trata de direcionar o desenvolvimento da educação brasileira (Oliveira, 2021, p.59)

É importante lembrar que a EJA, muitas vezes considerada como educação popular, precisa de um espaço próprio, no sentido de ouvir as necessidades e valorizar as vivências desses trabalhadores-estudantes. Assim, com o objetivo de verificar quais são as principais práticas educativas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA-EPT, com o intuito de fortalecer a permanência e favorecer o êxito de

trabalhadores-estudantes nesta modalidade, bem como compreender quais as “lacunas e os silêncios” acerca da temática da permanência e do êxito na Educação de Jovens e Adultos - EJA no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, realizou-se o presente trabalho. Trata-se de Mapeamento Sistemático da Literatura (Coelho, 2023) existente sobre a EJA-EPT, realizada com base nas etapas previstas por Okoli (2019).

A construção desse mapeamento, além de permitir uma leitura da realidade acerca do que tem sido discutido na comunidade científica, possibilitará uma visão mais ampla do que outras instituições federais de ensino estão desenvolvendo para garantir a permanência e o êxito de trabalhadores-estudantes na EPT.

METODOLOGIA

O percurso metodológico de uma pesquisa científica parte da necessidade de o pesquisador expor seu estudo e conhecimento acerca de determinada temática. Segundo Okoli (2019), a metodologia “envolve etapas como a definição dos objetivos e do problema da pesquisa, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e a definição de abordagens para a análise e interpretação dos resultados”. Essa análise e interpretação precisam ser escritas e explicadas à comunidade acadêmica de forma “rigorosa e padronizada”.

5

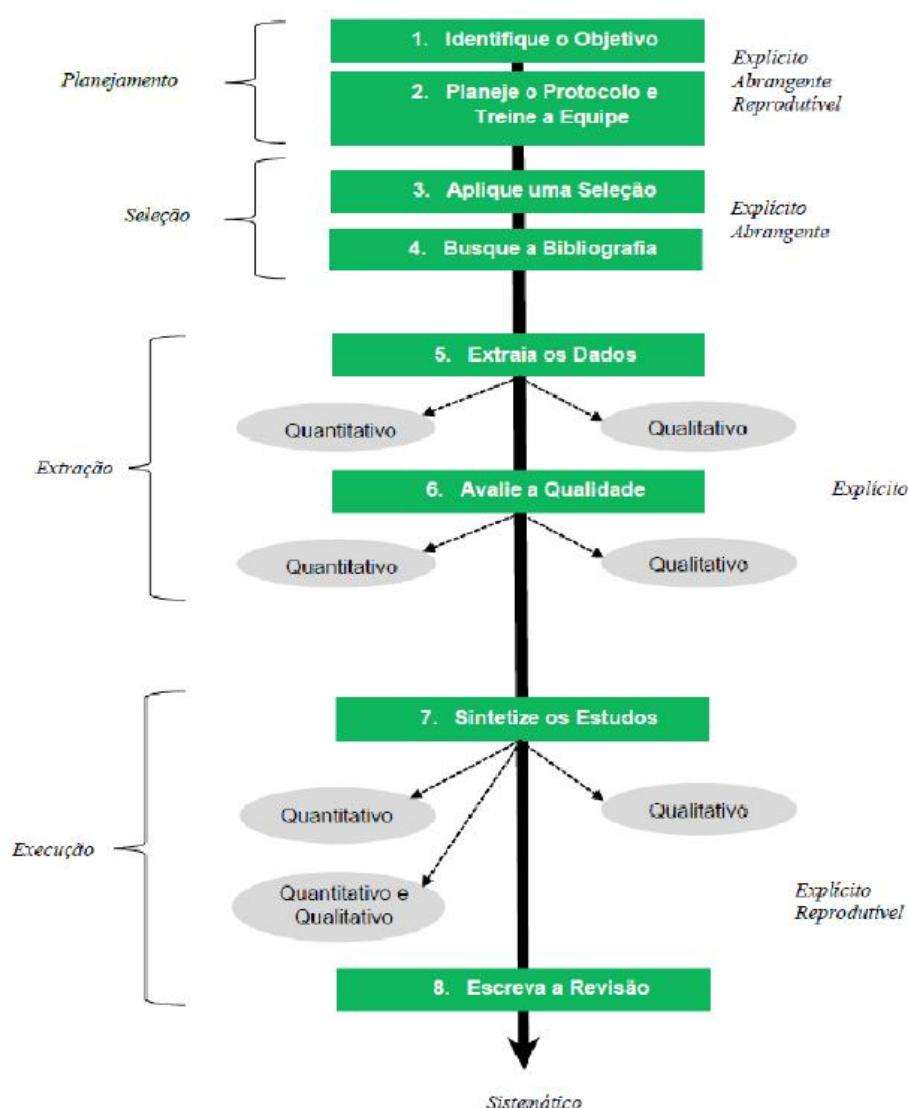
Sendo assim, para o presente estudo, optou-se pelo Mapeamento Sistemático da Literatura - MS como metodologia de construção de dados, com o intuito de verificar os estudos que abordassem as principais ações desenvolvidas no âmbito da EJA-EPT que fortalecem a permanência, a fim de favorecer o êxito de trabalhadores-estudantes nesta modalidade.

Segundo Coelho (2023, p.04), o Mapeamento Sistemático e a Revisão Sistemática da Literatura são metodologias desenvolvidas de forma similar, pois envolvem

[...] um protocolo padrão de condução da pesquisa, a elaboração da(s) questão(ões) de pesquisa (principal e secundárias), definição das estratégias de busca, identificação dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, extração dos dados, avaliação da qualidade metodológica, assim como a análise e síntese dos resultados, sendo finalizado pela escrita do relatório/artigo científico.

Contudo, tais revisões se diferenciam principalmente pela amplitude e profundidade, uma vez que o mapeamento “consiste em reunir e categorizar uma grande quantidade de estudos da literatura, visando à identificação de contribuições e lacunas que justifiquem novas pesquisas” (Coelho, 2023, p.05). Nessa perspectiva, parte-se do protocolo estabelecido por Okoli (2019, p. 04) para realizar de forma sistemática a presente revisão, com exceção do item de avaliação da qualidade dos trabalhos, que, no caso do mapeamento, é opcional.

Figura 1: Guia sistemático para o desenvolvimento de revisões de literatura



Fonte: Okoli (2019, p. 09)

Considerando a figura 1, diante da necessidade de seguir uma forma padronizada, definiu-se o objetivo - problema de pesquisa a ser investigado: *Quais são as principais práticas educativas desenvolvidas no âmbito da EJA-EPT que fortalecem a permanência, a fim de favorecer o êxito de trabalhadores-estudantes nesta modalidade?*

Dito isso, antes de iniciar o processo de análise dos trabalhos acadêmicos selecionados importa definir o conceito de práticas educativas. Parte-se, neste artigo, da conceituação de Antoni Zabala (1998), que compreende que são muitas variáveis que configuram a prática educativa:

A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais

dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc. Mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, idéias, valores, hábitos pedagógicos, etc. (Zabala, 1998, p.16)

Contudo, em termos gerais, segundo o autor espanhol, pode-se conceber as práticas educativas como todas as atividades, interligadas em torno de uma visão processual, “nas quais estão presentes as fases de planejamento, aplicação e avaliação”, pois a “intervenção pedagógica tem [sempre] um antes e um depois [...]”. (Zabala, 1998, p.18).

Na mesma linha de pensamento, Santos (2025), em seu artigo *Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica: conceitos e suas implicações na ação educativa*, amplia a compreensão sobre o conceito de práticas educativas:

[...] faz-se necessário registrar [...] que as práticas educativas, embora sejam constantemente associadas àquilo que acontece no interior da escola, não se restringem a esse espaço, podendo, sim, serem elaboradas/acionadas em ambientes formais, não formais ou informais de educação, demandando, em quaisquer desses cenários, uma seleção de procedimentos aplicáveis à ação educativa a ser executada. (Santos, 2025, p.2)

Nesse sentido, pode-se observar que as práticas educativas são desenvolvidas em diferentes contextos, bem como envolvem todos os agentes atuantes em uma instituição escolar, ou seja, não são somente os docentes responsáveis por tais práticas, mas também os técnicos-administrativos e demais servidores da instituição inseridos em diferentes espaços, como: o setor administrativo, o setor de saúde, a biblioteca, os laboratórios, o refeitório, entre outros, os quais fazem a EPT acontecer cotidianamente:

Já em relação ao pessoal não docente, em particular os técnicos administrativos que atuam no ambiente escolar – e que, no caso das instituições de EPT, compõem um plantel de formações e atuações as mais diversas – cabe destacar a importância de eles também se perceberem como interventores educativos, portanto, como partícipes ativos dos processos de construção/formação dos sujeitos egressos da EPT. Em termos operacionais, isso implica incorporar, no seu exercício profissional no âmbito da modalidade, o entendimento de que desenvolver ações costumeiramente tomadas como “sem conexão com o ensino” – como incentivar o cuidado com a saúde física e mental; orientar quanto ao uso da internet da escola ou quanto à utilização do restaurante da instituição; informar sobre os protocolos e procedimentos na solicitação/retirada de documentos ou no usufruto de políticas públicas de acesso, permanência e êxito; divulgar os volumes novos recebidos pela biblioteca [...] – podem assumir, todas, a forma de intervenções educativas [...]. (Santos, 2025, p.05)

Nesse sentido, é importante salientar, conforme destaca Santos (2025), a importância de cada prática que é desenvolvida no âmbito da EPT para que, no final do ciclo escolar, o egresso forme-se de modo integral, com valores éticos tanto para exercer uma profissão e atuar no mundo do trabalho quanto para agir como um cidadão crítico e emancipado.

Na sequência, realizou-se o protocolo de pesquisa, selecionando as bases de dados, os descritores e os critérios de inclusão e de exclusão. Nesse sentido, para construir a revisão

utilizou-se como base de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, vinculada ao Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT; o Portal de Periódicos da CAPES; e o Observatório ProfEPT. Justifica-se a escolha dessas bases devido ao fato de elas serem de acesso público e de permitirem uma busca mais refinada, com a combinação de descritores. No caso do Observatório do ProfEPT, apesar de não ser possível a combinação de descritores, compreendeu-se que a base era relevante por estar atrelada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, o qual tem por propósito investigar o desenvolvimento de práticas educativas no âmbito da EPT.

Utilizamos como descritores palavras que contemplassem os assuntos envolvidos no referido problema de pesquisa como: EJA-EPT OR PROEJA OR EJA Integrada à EPT OR Educação de Jovens e Adultos AND Permanência. Contudo, no caso do Observatório do ProfEPT realizou-se a busca com somente um dos termos por rodada, complementando a seleção a partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados.

Quadro 1: Descritores utilizados

1ª rodada de busca:	EJA-EPT e Permanência
2ª rodada de busca:	PROEJA e Permanência
3ª rodada de busca:	EJA integrada à EPT e Permanência
4ª rodada de busca:	"Educação de Jovens e Adultos", Permanência e EPT

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

8

E, por fim, para melhor selecionar os trabalhos foi necessário utilizar alguns critérios de seleção e exclusão, os quais estão descritos a seguir:

Quadro 2: Critérios para seleção das publicações

Fase	Nomenclatura	Critério de inclusão	Critério de exclusão
I	Descritores	Trabalhos que contenham pelo menos um dos descritores no título.	Trabalhos que não contemplem os descritores após leitura dos resumos.
	Temporal	Trabalhos publicados dentro do período de 2019 até 2025 (últimos cinco anos).	Publicações anteriores a 2019 e em duplicidade.
	Gênero Textual	Dissertações, Teses e Artigos acadêmicos revisados por pares.	Artigos acadêmicos não revisados por pares.

Fase	Nomenclatura	Critério de inclusão	Critério de exclusão
	Linguístico	Publicações em Língua Portuguesa.	Publicações em línguas estrangeiras.
	Disponibilidade	Trabalhos disponíveis em acesso aberto na sua versão integral.	Trabalhos não disponíveis na íntegra ou em acesso público.
II	Análise temática		Far-se-á, por fim, a leitura dos resumos e, se necessário, a leitura da integralidade do artigo, a partir do questionamento: Quais são as principais PRÁTICAS EDUCATIVAS desenvolvidas no âmbito da EJA-EPT que fortalecem a permanência, a fim de favorecer o êxito de trabalhadores-estudantes nesta modalidade?

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

A fase I da pesquisa nas bases de dados indicadas foi realizada no decorrer do mês setembro de 2025, e os resultados podem ser visualizados a seguir:

Quadro 3: Resultados obtidos na Fase I

Descritores	Base de dados	Publicações localizadas	Publicações excluídas	Publicações selecionadas
1ª rodada	BDTD	5	3	2
	Portal de Periódicos da CAPES	2	0	2
2ª rodada	BDTD	28	24	4
	Portal de Periódicos da CAPES	8	4	4
3ª rodada	BDTD	1	1	0
	Portal de Periódicos da CAPES	1	0	1
4ª rodada	BDTD	9	8	1
	Portal de Periódicos da CAPES	1	1	0
Total		55	41	14

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Já no caso do Observatório ProfEPT, os resultados podem ser visualizados no quadro a seguir:

Quadro 4: Resultados obtidos na Fase I no Observatório ProfEPT

Descritores	Publicações localizadas	Publicações excluídas	Publicações selecionadas
EJA-EPT	5	4	1
EJA/EPT	6	6	0
Permanência	77	76	1
PROEJA	71	67	4
"Educação de Jovens e Adultos"	-	-	-
Total	159	153	6

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Após essa etapa inicial, procedeu-se a análise temática dos títulos e dos resumos a partir do problema de pesquisa, conforme explicitado na Fase II. Nessa etapa final, de um total de 214 publicações, foram selecionados 20 trabalhos, mencionados a seguir no Quadro 5. Os demais foram excluídos por estarem duplicados ou apresentarem temas em desacordo com o problema de pesquisa.

10

Neste último caso, muitos trabalhos não se referiam a práticas que favorecessem a permanência e o êxito na EJA-EPT, focalizando no Ensino Médio Integrado ou nos cursos de nível superior. Outros ainda dialogavam com várias outras temáticas como: a importância das ações de extensão e da política de atendimento às pessoas com deficiência, indígenas, cotistas, refugiados, entre outros sujeitos que participam da EPT.

Quadro 5: Síntese dos trabalhos selecionados

Nº	Tipo	Ano	Autoria	Instituição	Título
1	Dissertação	2023	Adriano Rostirolla	Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - IFSul	Propostas e Políticas para Permanência e Êxito de estudantes do Curso Técnico Integrado em Administração EJA-EPT no IFSul: Um estudo a partir do Campus Sapucaia do Sul
2	Dissertação	2022	Alessandro Zardini de Oliveira	Instituto Federal do Espírito Santo - IFES	Política de Assistência Estudantil do IFES: Ações Inclusivas para o Acesso, Permanência e Êxito dos(as) estudantes do Proeja.

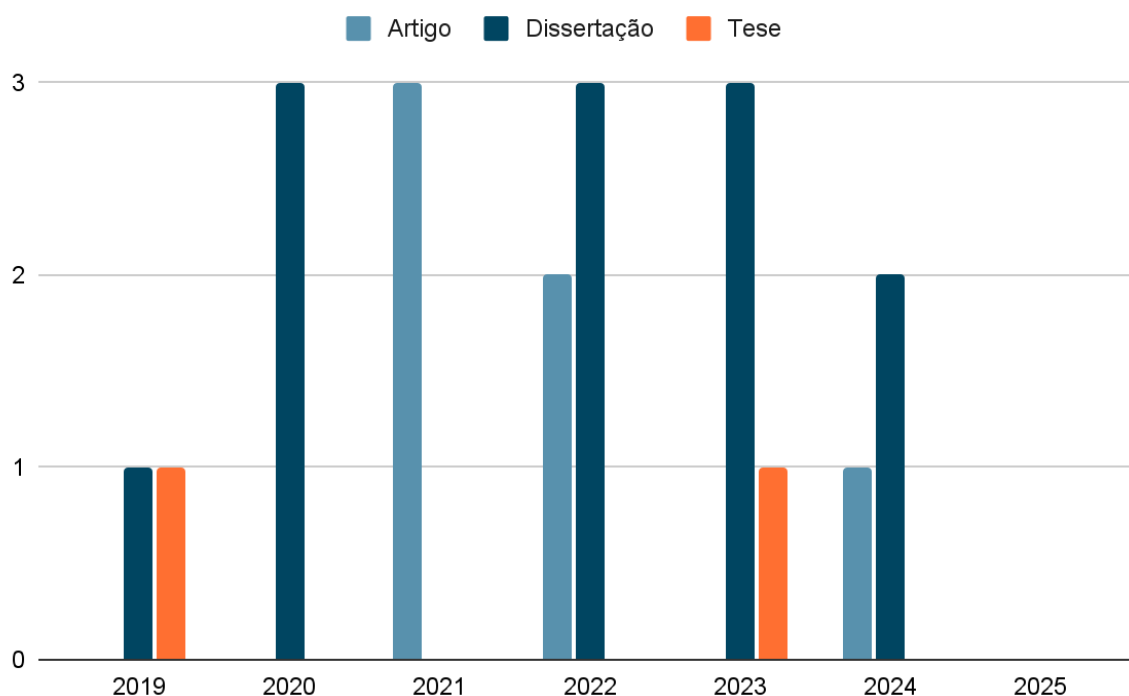
3	Artigo	2021	Jailson Costa da Silva, Marinaide Lima de Queiroz Freitas	Instituto Federal de Alagoas - IFal	O Continuum das pesquisas sobre permanência escolar: Movimentos para a resistência.
4	Dissertação	2020	Juliane dos Santos	Instituto Federal de Sergipe - IFS	Por Que Ficam Os Que Ficam?: Permanência E Desistência de Estudantes do Proeja do Instituto Federal De Sergipe Campus Aracaju
5	Artigo	2022	Maria Cristina Caminha de Castilhos França, Clarice Monteiro Escott, Lucília Regina de Souza Machado,	Universidade do Estado da Bahia - UNEB	Permanência e Êxito de Mulheres na EJA-EPT: Possibilidades e desafios do IFRS
6	Dissertação	2020	Karina Priscila Aparecida Pinto	Instituto Federal de São Paulo - IFSP	Permanência e Êxito dos egressos do Proeja no Campus Sertãozinho do IFSP: Um Resgate Histórico
7	Artigo	2021	Karina Priscila Aparecida Pinto Leite, Amanda Ribeiro Vieira	Instituto Federal de São Paulo - IFSP	Permanência e êxito dos egressos do PROEJA do IFSP
8	Dissertação	2022	Márcio Josué da Silva	Instituto Federal Farroupilha - IFFar	Política de Assistência Estudantil no Instituto Federal Farroupilha: Percepções dos Estudantes do Proeja
9	Artigo	2024	Maria de Fátima Feitosa Amorim Gomes, Marinaide Lima de Queiroz Freitas, Paulo Marinho, Jailson Costa da Silva	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Criações Cotidianas dos Trabalhadores-Estudantes no Proeja: Atos de resistência da “Desordem” na Ordem
10	Dissertação	2024	Viviani Aparecida Sasso Saraiva	Instituto Federal Farroupilha - IFFar	Percepção dos Alunos do EJA sobre a importância da implementação de Políticas de Assistência Estudantil e sua relação com a Permanência e o Êxito No IFFar- Campus São Borja
11	Dissertação	2023	Silvana Kelly Coimbra Peixoto	Instituto Federal de Alagoas - IFal	Mecanismos de Promoção da Permanência e da Conclusão com Êxito na Educação de Jovens e Adultos: Proposta de Catálogo de ações no Instituto Federal de Alagoas

12	Dissertação	2023	Cristiane do Nascimento Ramirez	Instituto Federal do Amazonas-IFAM	Plano de Ações para o IFAM Campus Manacapuru para o Programa de Educação de Jovens e Adultos.
13	Dissertação	2022	Nathalia Rissane Costa Gomes	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Currículo Integrado no Proeja e a Permanência Escolar: na trilha de avanços e desafios.
14	Dissertação	2019	Ivani Soares	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Acolhida e Permanência de Egressas e Egressos EJA-PROEJA no Ensino Superior: Auto(Trans)Formações Possíveis
15	Tese	2023	Talita de Jesus da Silva Martins	Universidade Federal do Ceará - UFC	Os Sentidos atribuídos às trajetórias de escolarização no Proeja: Encontros e desencontros dos sujeitos jovens e adultos com a escola
16	Tese	2019	Fontella, Caren Rejane de Freitas	Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS	Percursos de Mulheres no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)
17	Dissertação	2020	Cabral, Márcia Cristina de Souza	Instituto Federal de Goiás - IFG	Educação e trabalho: reflexões sobre permanência e gênero na Educação de Jovens e Adultos no Câmpus de Águas Lindas do Instituto Federal de Goiás
18	Artigo	2022	Elimar Pimentel Soares, Paula Reis de Miranda, Adriano Reder de Carvalho	Instituto Federal do Sudeste de Minas - IF Sudeste MG	O Proeja no IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora
19	Artigo	2021	Ana Paula Santos Vasconcelos, Antônio Amorim, Maria da Conceição Alves Ferreira,	Instituto Federal da Bahia - IFBA	Quando os estudantes vão à escola da EJA: Dificuldades encontradas
20	Dissertação	2022	Marilene Araujo Portela Alves	Instituto Federal de Roraima - IFRR	Princípios andragógicos em ações voltadas ao público Proeja – FIC do IFRR – CBVZO

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

A partir desta seleção, realizou-se uma síntese do quantitativo de publicações selecionadas por ano e gênero textual, a fim de observar como vem sendo estudada a temática nos últimos 5 anos.

Figura 2: Síntese dos trabalhos selecionados por ano e gênero textual:



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Observa-se, a partir desta figura, a existência de poucos estudos que tratam sobre permanência e êxito na modalidade EJA-EPT. O ano em que se verifica o maior número de trabalhos é 2022, com apenas 2 artigos e 3 dissertações. Além disso, no total de trabalhos há apenas 2 teses, o que demonstra relativo desinteresse no aprofundamento na questão, uma vez que o Doutorado é o espaço acadêmico que permite maior exame dos problemas identificados ao desenvolver uma pesquisa de forma mais ampla e completa.

Por fim, após leitura integral e fichamento dos trabalhos selecionados, realizou-se a categorização temática, conforme o procedimento da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Observou-se a recorrência das seguintes categorias acerca da permanência e do êxito na Educação de Jovens e Adultos - EJA no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica - EPT: (1) Propostas Institucionais e Políticas Públicas; (2) Fatores internos e externos à instituição; (3) Histórias de vida de trabalhadores-estudantes egressos.

RESULTADOS

A constituição do corpus teórico das publicações incluídas neste mapeamento está composto por 6 artigos, 12 dissertações e 2 teses que foram pesquisadas durante o mês de setembro de 2025, com recorte temporal entre os anos de 2019 e 2025. Nesse contexto, conforme

protocolo estabelecido anteriormente, observou-se alguns pontos importantes nos achados que vem ao encontro da nossa pesquisa, a fim de demonstrar quais são as principais práticas educativas desenvolvidas no âmbito da EJA-EPT para fortalecer a permanência e favorecer o êxito de trabalhadores-estudantes, bem como quais são as lacunas e fragilidades verificadas neste processo.

Partindo para a análise dos trabalhos, na categoria Propostas Institucionais e Políticas Públicas selecionou-se um total de 5 dissertações que apontam a Assistência Estudantil como política fundamental para a permanência dos jovens e adultos na EPT (Rostirolla, 2023; Oliveira, 2022; Soares, 2019; Saraiva, 2024 e Silva, 2022). Na dissertação de Rostirolla (2023), por exemplo, o autor destaca um vasto número de fatores que são capazes de colaborar para a permanência e o êxito dos alunos da EJA-EPT, incluindo a continuidade da Política de Assistência Estudantil. Tais fatores são: metodologias de ensino, relação teoria-prática das propostas de ensino, apoio da família, dos colegas e dos professores, reconhecimento e identidade dos estudantes com a instituição, autoestima e superação pessoal. Essas ações mencionadas por Rostirolla (2023) vem corroborar com o que a Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, que instituiu a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), almeja que se fortaleça nos Institutos Federais: “ampliar e garantir as condições de permanência dos estudantes na educação superior e na educação profissional, científica e tecnológica pública federal e de conclusão dos respectivos cursos”. (Brasil, 2024, p.01)

O mesmo pode ser observado na dissertação de Oliveira (2022), que analisou as práticas da Assistência Estudantil no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) como forma de contribuir para o acesso, permanência e êxito dos estudantes do PROEJA. Segundo o autor, havia uma grande dificuldade no que se referia à comunicação do setor de Assistência Estudantil do IFES com os estudantes do Proeja, resultando na produção do produto educacional O Podcast da Política de Assistência Estudantil. O produto é voltado para comunicar como se dá o acesso às ações da assistência e sanar as principais dúvidas dos alunos do Proeja no processo de pleitear os benefícios disponibilizados pelo IFES por meio dos seus editais. Nessa mesma perspectiva insere-se o trabalho de Saraiva (2024), que destaca a necessidade de uma comunicação mais próxima do Setor de Assistência Estudantil em relação aos alunos da EJA-EPT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-IFFar. Para “comunicar mais e melhor” com os trabalhadores-estudantes, a autora utilizou-se da metodologia do grupo focal, propondo uma comunicação com menos recursos digitais e mais próxima dos alunos dessa modalidade.

Nesse contexto, precisa-se refletir também acerca da possibilidade de verticalização do ensino para os trabalhadores-estudantes da EJA-EPT, os quais ao se depararem com o final do ensino médio enfrentam barreiras pessoais para se imaginarem em um curso superior. Com base nisso, a pesquisa de Soares (2019), intitulada “Acolhida e permanência de egressas e egressos EJA-Proeja no ensino superior: auto(trans)formações possíveis”, visa demonstrar a importância dessa acolhida, uma vez que os alunos da EJA já possuem muitas fragilidades advindas de variados contextos: como maior tempo distante da escola, autoestima baixa, sentimento de defasagem escolar e cultural, renda familiar baixa, dentre outros. A pesquisadora buscou identificar se a Universidade Federal de Santa Maria-UFSM já possuía programa de permanência nos Cursos de Licenciaturas, com o intuito de apresentar um Plano de Acolhida e de Permanência que fosse possível de implementar naquela universidade, com ações como:

[...] convivência de calouras(os) e veteranas(os), divulgação dos benefícios institucionais, trote solidário e informações sobre projetos extracurriculares. Quanto à permanência, citamos a necessidade de incentivo às políticas públicas de inclusão social, auxílio de tutores, participação em grupos de estudos, oficinas, seminários, palestras, promoção de encontros de estudos coletivos, criação de uma rede colaborativa de assistência na caminhada e de oportunidades de interação de estudantes com professores em ambientes presenciais ou virtuais de aprendizagem. (Soares, 2019, p.8)

A autora destaca que a partir da pesquisa, após diagnóstico das dificuldades enfrentadas pelos alunos em suas trajetórias, foi possível gerar nos trabalhadores-estudantes da universidade, através do plano implementado, o sentimento de empoderamento, possibilitando-lhes compreender melhor o papel deles como acadêmicos e a responsabilidade para conduzirem seus estudos na universidade.

Na categoria Fatores internos e externos à instituição selecionou-se 8 trabalhos, sendo 3 dissertações, 1 tese e 4 artigos (Cabral, 2020; Fontella, 2019; Ramirez, 2023; Santos, 2020; Leite e Vieira, 2021; França, Scott e Machado, 2022; Soares; Miranda; Carvalho, 2022; Gomes, Freitas, Marinho e Silva, 2024). Esses trabalhos possibilitaram uma reflexão sobre o que auxilia ou desmotiva os estudantes da EJA dentro do contexto da instituição ou fora dela, tais como: práticas pedagógicas, currículo integrado, sentir-se acolhido e pertencente à instituição da mesma forma que demais alunos de outras modalidades etc. Exclui-se dessa categoria os trabalhos que focalizaram na Políticas de Assistência Estudantil, apesar disso ser um fator interno, pelo número relevante de dissertações/artigos que discorriam sobre esse ponto.

A dissertação de Juliane dos Santos (2020) demonstra que os estudantes da EJA se deparam com questões e dificuldades “extra e intraescolares de permanência na escola, sejam elas de ordem material e/ou simbólica”. Para a autora, “o aluno jovem, adulto, idoso quando

(mais uma vez) interrompe os estudos não é somente por abandono ou expulsão, mas por necessidades familiares, pessoais, de cunho financeiro, material e psicológico” (Santos, 2020, p. 56), e esses fatores são extraescolares. Contudo, também é importante refletir que em alguns momentos a escola torna-se fator de exclusão desse aluno, quando mantém um mesmo modelo de ensinar tanto para aquele público que nunca se afastou da escola quanto para quem está há muito tempo afastado, desconsiderando as condições objetivas e subjetivas de subsistência dos alunos da EJA, como o cansaço pelo trabalho desempenhado durante o dia. Todavia, importa destacar o achado da autora, de que a sensação de pertencimento dos alunos da EJA à instituição é fundamental, bem como o fazer dos professores e a busca por melhores condições de vida são fatores que contribuem sobremaneira para a permanência e a aprendizagem desses discentes.

Nesse sentido, mesmo com os obstáculos enfrentados pelos alunos, tem-se demonstrado a importância de boas práticas pedagógicas no fortalecimento da permanência e do êxito dos estudantes. Soares, Miranda e Carvalho (2022) destacam que os professores, mesmo não possuindo a formação específica para trabalhar com os alunos do Curso Técnico em Secretariado na Modalidade PROEJA, apresentam uma ligação afetiva com o público e o curso. Conforme afirmam os autores, os professores [...] “reconhecem as peculiaridades do público da EJA e se reinventam, no cotidiano escolar, a fim de tecerem estratégias que os aproximem mais dos discentes e que lhes proporcionem as condições necessárias para a construção do conhecimento direcionado à vida, ao exercício da cidadania e à transformação da realidade.” (Soares; Miranda e Carvalho, 2022, p. 13-14).

16

Em contrapartida, há inúmeras dificuldades enfrentadas tanto de ordem pessoal quanto institucional para a concretização dos sonhos destes estudantes da EJA. Os autores Gomes, Freitas, Marinho e Silva (2024) relatam várias atitudes de resistência que os alunos do Curso de Artesanato, na modalidade EJA-EPT, do Instituto Federal do Alagoas (Ifal), tiveram que assumir para concluir o referido curso. Por meio de entrevistas realizadas com os alunos, identificou-se como a instituição tratava os participantes da EJA/EPT de forma distinta dos demais estudantes dos cursos integrados diurnos.

Nos relatos apresentados no artigo Criações Cotidianas dos Trabalhadores-Estudantes no Proeja: Atos de resistência da “Desordem” na Ordem, destaca-se o fato de os alunos da EJA-EPT terem ficado sem a alimentação oferecida pelo Serviço de Alimentação Estudantil (Sane) devido à um problema burocrático de interrupção contratual com a empresa responsável, além de outras dificuldades em relação ao transporte para assistir às aulas e ao uso da infraestrutura

do instituto. Os alunos relataram, por exemplo, a compra de biscoitos e de café para compartilhar com os colegas, enquanto que os estudantes do turno diurno haviam recebido o benefício em forma de pecúnia. Em um caso particular, um dos estudantes relatou a dificuldade de utilizar os banheiros no intervalo da noite, pois era justamente o horário que eles estavam interditados para limpeza. Atitudes como essas mostram a necessidade de um olhar mais acolhedor e igualitário com esses alunos da EJA-EPT, que na época se sentiam excluídos, considerando o que uma aluna falou: “[...] nós somos alunos efetivos do Ifal e temos os mesmos direitos [...] de todos os alunos [...]” (Gomes, Freitas, Marinho e Silva, 2024, p.9).

Já no artigo de França, Scott e Machado (2022), discute-se a inclusão das mulheres que retornam aos bancos escolares nos cursos profissionais na modalidade EJA-EPT, abordando isso como um ponto estratégico de permanência e êxito do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS. Concordamos com as autoras, quando afirmam que, historicamente, as mulheres se deparam com questões sociais de gênero que se constituem em grandes obstáculos, e essa triste realidade não é diferente na vida acadêmica. Esses obstáculos que causam a evasão escolar por parte das mulheres precisam ser tratados com o devido olhar e respeito por parte da instituição de ensino, sendo imprescindível a reflexão sobre o que cada uma necessita naquele momento da vida para continuar na escola e não desistir dos seus sonhos. As autoras analisaram as respostas de 84 mulheres na sua pesquisa, relatando que no IFRS, em 2019, havia 800 estudantes matriculados no Proeja, sendo 503 mulheres e 297 homens, ou seja, que esse público feminino é maioria nos cursos de EJA-EPT.

17

Ainda, segundo as autoras, os fatores que contribuem no processo para a evasão escolar são muito complexos e podem ser individuais (externos), como a idade dessas mulheres, mas, de modo geral, o fator principal é o desempenho do seu papel materno, pois 70,2% declararam ter filhos, deixando-os, em sua maioria, com familiares (62,5%) para poder estudar. Outros fatores internos à instituição que merecem atenção institucional trata-se do acolhimento e do apoio para a adaptação das estudantes às atividades, ao currículo, ao seu desempenho etc.

É preciso observar a trajetória escolar dessas mulheres, uma vez que um quarto das estudantes (25%) estava fora da escola por mais de 15 anos, e outra parte expressiva (21/4%) estavam afastadas dos bancos escolares de 4 a 10 anos (França, Scott e Machado, 2022, p. 18). Esses dados corroboram o que preconiza o Documento Orientador da Setec quando indica a necessidade de cada unidade que compõe a Rede Federal de monitorar e tratar em sua

individualidade cada mulher que retorna aos estudos, colocando esse olhar no plano estratégico de intervenção e monitoramento para a superação da evasão e da retenção. (Brasil, 2014, p.29).

Outro importante fator interno refere-se às Práticas Pedagógicas, sendo pautadas em 3 dissertações (Alves, 2022; Peixoto, 2023; Gomes, 2022). Alves (2022) destaca a abordagem humanizadora e inclusiva baseadas em princípios andragógicos, ou seja, no modo como o professor facilita o aprendizado e problematiza o conteúdo para seus adultos por meio de reflexões baseadas no que esses adultos já conhecem, nas suas experiências de vida, tornando mais significativo este aprendizado. A autora considera ainda, a forma que os jovens e adultos aprendem, como vivem em sociedade, como resolvem seus problemas. Sabe-se que os mais diversos setores da vida desses sujeitos interferem no seu aprendizado, sejam eles financeiros, culturais ou sociais, logo, a adoção de práticas alinhadas à vida dos sujeitos aprendentes contribui no fortalecimento e na permanência deles, combatendo, conseqüentemente, a evasão na EJA. O patrono da educação brasileira, Paulo Freire, já praticava esse pensamento de prática pedagógica alinhada ao contexto de vida e aos conhecimentos dos estudantes, conforme revela a Experiência Angicos.

Por fim, acerca da categoria Histórias de vida de trabalhadores-estudantes egressos encontram-se 4 trabalhos, sendo 1 tese, 1 dissertação e 2 artigos, que abordam a permanência a partir dessa perspectiva (Vasconcelos, Amorim e Ferreira, 2021; Martins, 2023; Silva e Freitas, 2021; Pinto, 2020). No artigo de Silva e Freitas (2021), O Continuum das Pesquisas sobre Permanência Escolar: Movimentos para a Resistência, oriundo de pesquisa de abordagem qualitativa realizada através do método de história de vida dos sujeitos da EJA nos campi do Instituto Federal de Alagoas-IFal, buscou-se responder indagações como: “O que fazem esses sujeitos trabalhadores-estudantes para permanecerem estudando? E por que permanecem? Quem são eles?”. Para os autores, a permanência é algo que a instituição de ensino precisa assumir como um compromisso com esses trabalhadores-estudantes, a fim de que não recaia somente neles a responsabilidade por concluir seus estudos. Para os autores, esses estudantes da EJA já fazem um grande esforço ao trabalhar e retornar aos estudos em meio às adversidades da vida, sejam elas de ordem financeira e familiar, sejam de ordem pedagógica, ou seja, em termos de aprendizagem dos conteúdos. Assim, a escola precisa dar sua contribuição para a permanência e a realização dos sonhos desses estudantes, oferecendo profissionais capacitados, “diferenciados”, incentivadores, e os meios para a busca do conhecimento, como internet, biblioteca, laboratórios.

Em síntese, a presente pesquisa resulta e observa as diferentes formas que podem colaborar para a permanência e ao êxito na Educação de Jovens e Adultos - EJA no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, segundo as categorias encontradas neste mapeamento sistemático de literatura. Observa-se nos estudos mencionados na 1ª categoria, a necessidade de consolidar e ampliar a política da assistência estudantil de forma igualitária aos discentes do ensino regular e a modalidade EJA-EPT, bem como aprimorar a comunicação do setor de Assistência Estudantil com esses alunos, pois grande parte deles pertence a gerações consideradas “analógicas”. Sendo assim, é importante variar e intensificar a comunicação do setor de Assistência Estudantil no sentido de informá-los dos seus direitos enquanto alunos da EPT.

Quanto aos fatores internos e externos à instituição - 2ª categoria estudada -, nota-se a predominância de sentimentos como a identificação desses alunos à instituição de ensino, bem como a importância das práticas pedagógicas utilizadas com os alunos da EJA-EPT, visando a um currículo integrado. Tais fatores proporcionam ao discente a integração com o mundo acadêmico, fazendo com que eles se sintam acolhidos e pertencentes à instituição da mesma forma que os demais estudantes de outras modalidades. Além disso, torna-se fundamental na EJA-EPT ter um olhar atento às mulheres que voltaram a estudar, porque é um público prioritário da EJA e, muitas vezes, essas estudantes são mães solas e não têm com quem deixar seus filhos para permanecerem na escola.

19

Já em relação à 3ª categoria, na qual as histórias de vida de trabalhadores-estudantes egressos foram abordadas, nota-se que o fator principal para a permanência e êxito desses estudantes é mais complexo, visto que precisa ser trabalhado de forma conjunta por professores, gestores e demais profissionais da escola. Sabe-se que esses alunos voltam aos bancos escolares com uma gama de dificuldades que precisam ser amenizadas, muitas vezes, de forma individualizada, visto que a EJA-EPT tem alunos e alunas de vários perfis e com propósitos distintos ao retornar aos bancos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política nacional de elevação da escolaridade e profissionalização no âmbito da EPT para os sujeitos jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica na idade adequada fundamenta-se, conforme destaca Maraschin (2024, p.102), “na formação humana integral e no currículo integrado, que coloque o trabalhador estudante como protagonista de sua formação”.

Nessa perspectiva, as bases de tal política não coadunam com cursos aligeirados e exigem, tanto de docentes quanto da gestão educacional, comprometimento, financiamento e enfrentamento dos desafios impostos à efetivação da práxis dos cursos ofertados na EJA-EPT.

Para alcançar isso, é necessário ouvir os anseios e valorizar as experiências desses trabalhadores-estudantes, superando os inúmeros problemas que possam surgir no processo educativo como um todo e que ocasionam, em grande medida, o abandono e a evasão escolar. Nesse sentido, o presente trabalho buscou mapear de forma sistemática a produção acadêmica sobre as principais práticas educativas desenvolvidas na EJA-EPT que possuem como o intuito fortalecer a permanência e favorecer o êxito de trabalhadores-estudantes nesta modalidade.

Como resultado, chegou-se a um total de 20 trabalhos acadêmicos entre artigos, dissertações e teses, os quais foram categorizados e analisados, a fim de possibilitar uma visão mais ampla do que tem sido discutido na comunidade acadêmica sobre o tema. Dessa forma, foi possível vislumbrar o que outras instituições federais de ensino estão desenvolvendo para garantir a permanência e o êxito de trabalhadores-estudantes na EPT.

Esses trabalhos partem de diferentes perspectivas metodológicas e apresentam um apanhado das diversas dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores-estudantes na EJA-EPT, bem como das práticas educativas utilizadas para superá-las, tais como: podcasts e grupos focais que prestam auxílio aos estudantes interessados em receber diferentes tipos de benefícios sociais; plano de acolhida para que os estudantes da EJA acessem o ensino superior; atenção diferenciada às mulheres dessa modalidade de ensino; dentre outros.

Entretanto, após a análise e reflexão dos trabalhos anteriormente destacados, observa-se o quanto ainda é necessário trabalhar para melhorar e consolidar as Propostas Institucionais e Políticas Públicas de Assistência Estudantil que contemple a modalidade EJA-EPT de forma efetiva, visto que, a partir dos relatos trazidos por Gomes, Freitas, Marinho e Silva (2024, p.9), viu-se um exemplo claro da distinção entre as modalidades de ensino, de modo que os alunos da EJA-EPT se sentiam excluídos, sem a alimentação fornecida pela escola, enquanto os alunos do diurno se alimentavam normalmente com a merenda escolar. Esse processo passa, inevitavelmente, pela capacitação dos professores para o atendimento às especificidades do público da EJA-EPT e o fomento de boas práticas educativas que já são desenvolvidas nessa modalidade. É de fundamental importância que os servidores da educação, em especial os da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), tenham a consciência do impacto das suas práticas educativas para o público da EJA-EPT, o qual precisa

receber “um olhar diferenciado” daquele lançado aos estudantes que cursam na “idade certa”, porque a permanência e o êxito desses jovens, adultos e/ou idosos perpassa pelo atendimento do que cada aluno ou aluna precisa naquele determinado contexto da vida.

REFERÊNCIAS

ALVES DOS SANTOS, Rodrigo. Práticas educativas em educação profissional e tecnológica:: sobre conceitos e suas implicações na ação educativa. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 81, 2025. DOI: 10.12957/teias.2025.85262. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/85262>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BECK, C. (2016). Paulo Freire: educador brasileiro. *Andragogia Brasil*. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/paulo-freire/> Acesso em 23 out. 2025.

BRASIL. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2014. Disponível em: https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf Acesso em 28 out. 2025.

BRASIL. Lei nº14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.914-de-3-de-julho-de-2024-569928638> Acesso em 9 nov. 2025.

BRASIL. Portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021 - Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-962-de-1-de-dezembro-de-2021-364154550> Acesso em 9 out. 2025.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Cap. 3 in *ENSINO MÉDIO INTEGRADO: Concepções e contradições*. Frigotto, G.; Ciavatta, M. e Ramos, M.(orgs.), São Paulo, Cortez, 2005, p. 83 -105.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista katálysis*, v. 10, p. 37-45, 2007.

MARASCHIN, Mariglei Severo. Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA-EPT (PROEJA). In: FERREIRA, Liliana Soares et.al. (Orgs.). *Glossário sobre trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica*. Curitiba: CRV, 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. DOI:10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875> . Acesso em: 19 jun. 2025.

OKOLI, C.; DUARTE, T. por:David W. A.; MATTAR, R. técnica e introdução:João. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. EaD em Foco, [S. l.], v. 9, n. 1, 2019. DOI: 10.18264/eadf.v9i1.748. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748> . Acesso em: 14 set. 2025.

OLIVEIRA, Hênio Delfino Ferreira de. O tripé: acesso, permanência e êxito na educação brasileira. Revista Eixo, v. 10, n. 1, p. 46-52, 23 mar. 2021.Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.19123/eixo.v10i1.809>. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano de ação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA/ EPT e para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja (2018-2019). Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/8433/Plano%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%20EJA-EPT-PROEJA.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

ENCONTRO NACIONAL DA EJA, 1., 2018. Participe do 1º Encontro Nacional da EJA. [S. l.]: IF Goiano, 2018. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ultimas-noticias/8584-participe-do-1-encontro-nacional-da-eja.html>. Acesso em: 20 set. 2025.

ENCONTRO NACIONAL DA EJA-EPT (PROEJA) NA REDE FEDERAL, 6., 2023. Anais... Recife: Even3, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/vi-encontro-nacional-da-eja-ept-proeja-da-rede-federal-347215/>. Acesso em: 19 set. 2025.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Referências dos estudos selecionados

ALVES, Marilene Araujo Portela. Princípios andragógicos em ações voltadas ao público Proeja – FIC do IFRR – CBVZO. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista, 2022.

CABRAL, Márcia Cristina de Souza. Educação e trabalho: reflexões sobre permanência e gênero na Educação de Jovens e Adultos no Câmpus de Águas Lindas do Instituto Federal de Goiás. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Goiás, Águas Lindas de Goiás, 2020.

FONTELLA, Caren Rejane de Freitas. Percursos de mulheres no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos; ESCOTT, Clarice Monteiro; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Permanência e êxito de mulheres na EJA-EPT: possibilidades e desafios do IFRS.Plurais – Revista Multidisciplinar. Universidade do Estado da Bahia, v. –, n. –, 2022.

GOMES, Maria de Fátima Feitosa Amorim; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; MARINHO, Paulo; COSTA DA SILVA, Jailson. Criações cotidianas dos trabalhadores-estudantes no Proeja: atos de resistência da “desordem” na ordem. *Perspectiva*, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 1-14, 2024. DOI: 10.5007/2175-795X.2024.e92144. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/92144>. Acesso em: 10 out. 2025.

GOMES, Nathalia Rissane Costa. Currículo integrado no Proeja e a permanência escolar: na trilha de avanços e desafios. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

MARTINS, Talita de Jesus da Silva. Os sentidos atribuídos às trajetórias de escolarização no Proeja: encontros e desencontros dos sujeitos jovens e adultos com a escola. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

OLIVEIRA, Alessandro Zardini de. Política de assistência estudantil do IFES: ações inclusivas para o acesso, permanência e êxito dos(as) estudantes do Proeja. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

PEIXOTO, Silvana Kelly Coimbra. Mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito na Educação de Jovens e Adultos: proposta de catálogo de ações no Instituto Federal de Alagoas. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

LEITE, Karina Priscila Aparecida Pinto; VIEIRA, Amanda Ribeiro. Permanência e êxito dos egressos do PROEJA do IFSP, Campus Sertãozinho. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 80-100, 2021. DOI: 10.14393/REP-2021-58394. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/58394>. Acesso em: 10 out. 2025.

PINTO, Karina Priscila Aparecida. Permanência e êxito dos egressos do Proeja no Campus Sertãozinho do IFSP: um resgate histórico. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2020.

RAMIREZ, Cristiane do Nascimento. Plano de ações para o IFAM Campus Manacapuru para o Programa de Educação de Jovens e Adultos. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Amazonas, Manacapuru, 2023.

ROSTIROLLA, Adriano. Propostas e políticas para permanência e êxito de estudantes do Curso Técnico Integrado em Administração EJA-EPT no IFSul: um estudo a partir do Campus Sapucaia do Sul. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Sapucaia do Sul, 2023.

SANTOS, Juliane dos. Por que ficam os que ficam?: permanência e desistência de estudantes do Proeja do Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2020.

SARAIWA, Viviani Aparecida Sasso. Percepção dos alunos do EJA sobre a importância da implementação de políticas de assistência estudantil e sua relação com a permanência e o êxito no IFFar – Campus São Borja. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Farroupilha, São Borja, 2024.

SILVA, J. C. da; FREITAS, M. L. de Q. de. O continuum das pesquisas sobre permanência escolar: movimentos para a resistência. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 30, n. 158, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.30.158>. Acesso em: 7 out. 2025.

SILVA, Marcio Josoe da. Política de assistência estudantil no Instituto Federal Farroupilha: percepções dos estudantes do Proeja. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Farroupilha, Santa Maria, 2022.

SOARES, E. P.; MIRANDA, P. R.; CARVALHO, A. R. de. O PROEJA no IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora: ótica e fazer docente. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, v. 8, n. :, p. e179922, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1799>. Acesso em: 7 set. 2025.

SOARES, Ivani. Acolhida e permanência de egressas e egressos EJA-Proeja no ensino superior: auto(trans)formações possíveis. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

VASCONCELOS, Ana Paula Santos; AMORIM, Antônio; FERREIRA, Maria da Conceição Alves. Quando os estudantes vão à escola da EJA: dificuldades encontradas. *Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso)*, v. 35, n. 1, p. 153–174, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/21787476.2021.35.153174>. Acesso em: 7 out. 2025.